

Sumário

2 | Mensagem do diretor de Investimentos

- Rentabilidade dos planos Petros supera a meta atuarial em 2019
- Começamos a colher os frutos dos ajustes iniciados em 2016
- Bom desempenho atesta a saúde do nosso portfólio de investimentos
- Queda dos juros cria conjuntura desafiadora para as entidades fechadas (EFPCs)
- Estamos trabalhando para adaptar a gestão da Petros à nova realidade

3 | Cenário macroeconômico

- Desaceleração da economia mundial conduziu a um relaxamento monetário
- Cenário construtivo para os ativos requer estabilização do crescimento global
- No Brasil, o avanço da Reforma da Previdência muda a dinâmica fiscal
- Juros reais ineditamente baixos, pelo menos, até 2021
- No cenário base, o PIB ganha impulso e acelera para 2,75% em 2020

4 | Estratégia de gestão

- Renda Fixa deve gerar retornos abaixo da meta atuarial, mas os Multimercados têm potencial para, ao menos, se aproximar da meta
- Renda Variável é a classe de ativos com melhor relação risco x retorno (prêmio), por isso, mantemos a alocação próxima dos limites das políticas de investimentos
- Estamos trabalhando para desinvestir em parte da carteira de FIPs, ao mesmo tempo em que começamos a nos organizar para voltar a esse mercado
- Carteira de imóveis pode ser trabalhada com mais eficiência, foco imediato é reduzir a vacância
- Investimentos no exterior têm um papel essencial, de proteção (*hedge*), numa carteira de investimentos que aumenta a exposição ao risco Brasil em reais
- Cenário aponta a necessidade de aperfeiçoar nosso modelo de alocação, bem como ampliar os limites de alocação nas classes de ativos com maior potencial de retorno, e de risco, nas políticas de investimentos

6 | Desempenho dos investimentos

- Renda Fixa foi destaque até aqui, mas prêmios ficaram baixos
- Renda Variável também teve contribuição importante e segue com potencial
- Multimercados estão tendo ano muito bom e devem seguir nessa tendência
- Carteira de imóveis superando a inflação com perspectiva positiva
- Carteira atual de FIPs em processo de desinvestimento

Retorno por classe de ativo (rentabilidade acumulada até julho de 2019)

Segmentos	PPSP-R	PPSP-NR	PP-2	Petros
Renda Fixa	18,9%	18,4%	17,0%	14,1%
Renda Variável	16,9%	16,4%	16,3%	15,9%
Investimento Estruturado	1,4%	1,4%	16,8%	4,2%
Imobiliário	3,0%	3,0%	3,0%	3,2%
Exterior ²	-	-	-	-
Operações com Participantes	6,2%	4,9%	6,9%	6,3%
Investimento total	16,3%	16,0%	18,4%	13,3%
Taxa Mínima Atuarial (TMA)	5,57%	5,57%	5,62%	-

Prévia de Rentabilidade – Data base: 31 de julho de 2019

(1) O PP-2 usa critério de marcação na curva em parte da sua carteira de Renda Fixa. Isso faz com que os ganhos (ou perdas) fiquem represados até o vencimento dos papéis. Se adotássemos o mesmo critério de marcação dos PPSPs (marcação a mercado), as rentabilidades dos segmentos de Renda Fixa e de Investimento Total do PP-2 estariam acima das registradas pelos PPSPs.

(2) A Petros ainda não possui alocação no exterior.

Mensagem do diretor de Investimentos

É com enorme satisfação que inauguramos esta Carta Mensal da DINV¹, apresentando os resultados alcançados até julho pela Petros. Nossa carteira de investimentos apresenta uma rentabilidade muito boa, como se observa pelo desempenho dos três maiores planos. Os planos PPSP-R e PPSP-NR, impulsionados pela gestão ativa de renda fixa e pelas carteiras de ações de governança, acumulam retornos de 16,3% e 16,0%, respectivamente; enquanto o PP-2 acumula alta de 8,4%.

Esse ótimo desempenho atesta a saúde do nosso portfólio de investimentos e reflete a maturação dos ajustes iniciados em 2016, com mudanças profundas na estrutura, nos processos e na governança da gestão da Petros.

Hoje, o patrimônio de R\$ 98,9 bilhões da Petros nos coloca em posição de destaque no Brasil: no ranking de gestores de recursos estaríamos entre os dez maiores, enquanto as carteiras acionária e imobiliária nos posicionariam entre as cinco maiores do país.

Encaramos com extrema responsabilidade a gestão desses recursos que garantem benefícios aos 144 mil participantes de nossos 37 planos, pois as vidas de mais de 500 mil pessoas são, direta ou indiretamente, afetadas pelo nosso desempenho. Hoje, nossa equipe de gestão conta com profissionais qualificados atuando nos moldes das maiores gestoras do país. Agora, precisamos aperfeiçoar nosso modelo de alocação de ativos para vencer o desafio da meta atuarial sob juros reais tão baixos.

O Brasil também vive um momento auspicioso na economia. A aprovação da Reforma da Previdência endereça nossa maior fragilidade de macro, permitindo vislumbrar um crescimento médio em torno do potencial de 2% ao ano. Uma taxa mais alta terá que aguardar a maturação da agenda liberal em andamento cujo impacto positivo nos parece subestimado pelo mercado. A melhora na alocação de capital e os ganhos na produtividade total dos fatores ampliarão o PIB potencial ao longo dos próximos anos.

O Banco Central avalia que “a consolidação do cenário benigno para a inflação prospectiva deverá permitir ajuste adicional no grau de estímulo” monetário o que, em nosso cenário base, levará a taxa Selic para inéditos 5% ao ano em 2019. É uma excelente notícia para a economia, pois esse estímulo deve impulsionar a atividade, aumentando o emprego e valorizando os ativos brasileiros.

No entanto, o cenário de juros baixos cria um desafio para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs) na medida em que a rentabilidade dos títulos de renda fixa terá um retorno consideravelmente abaixo das metas atuariais. Se a renda fixa render em torno de 7,5% (4% de inflação e 3,5% de juros reais), atingir metas atuarias acima de 9% requer uma exposição em torno de 30% a outros ativos que rendam, em conjunto, cerca de 15%. Em outras palavras, teremos que buscar ativos com maior retorno esperado, o que implica um risco maior. Isso requer uma nova abordagem de gestão com um foco sobre a estratégia de alocação de ativos como forma de diversificar os investimentos e manter controle sobre o risco global da carteira.

A fim de nos prepararmos para este novo momento, abrimos três frentes. Primeiro, junto com a Gerência de Gestão de Riscos e Conformidade (GRC), iniciamos uma revisão do processo de ALM (*Asset Liability Management* - gestão dos investimentos com foco no passivo atuarial) com o intuito de melhorar a coordenação entre premissas, modelo de ALM e Políticas de Investimentos. Em segundo, um grupo da DINV está estudando as melhores práticas de gestão dos grandes fundos de pensão dos EUA e do Canadá, dos *endowments* de universidades e de fundos soberanos. Por fim, outro grupo que reúne GRC e DINV trabalha no desenvolvimento de um modelo de otimização para a alocação de ativos sob as regras da Resolução CMN 4.661. A ideia é que estes estudos apoiem a confecção das Políticas de Investimentos de 2020, viabilizando a consecução das metas atuariais nesse novo ambiente.

Esta Carta Mensal reforça o compromisso da Petros com a transparência. Assim, a DINV passará a comunicar a prévia² mensal do resultado dos investimentos acompanhada de nossa visão sobre a economia e de uma breve explicação sobre a estratégia de gestão dos ativos. O objetivo é proporcionar uma melhor compreensão da alocação estratégica e dar detalhes sobre a gestão ao longo do mês à luz do cenário econômico e das expectativas de retornos para os ativos.

Espero que vocês apreciem esta iniciativa e nos tragam sugestões sobre como aperfeiçoar nossa comunicação.

Alexandre Mathias
Diretor de Investimentos

(1) DINV é o acrônimo pelo qual designamos a Diretoria de Investimentos.

(2) Estes dados preliminares referem-se à rentabilidade do mês para os investimentos de mercado, mas não para os empréstimos aos participantes nem para os imóveis.

Cenário macroeconômico

Global

A primeira metade de 2019 foi marcada pela desaceleração da atividade global, em especial, do setor manufatureiro. A perspectiva de aperto monetário por parte do Fed, o Banco Central dos EUA, e as incertezas decorrentes da tensão comercial levaram a sucessivas revisões para baixo do crescimento mundial. A projeção de 3,2% para 2019 é a menor desde 2009. Diante disso, os principais bancos centrais reverteram o curso e estão tentando estimular a economia.

Porém, o agravamento da disputa sino-americana é uma ameaça real que paira sobre o cenário com poder para levar a uma recessão global e a uma intensa deterioração dos preços dos ativos. Assim, será preciso monitorar se o afrouxamento das condições financeiras globais será suficiente para estabilizar o crescimento mundial, caso contrário, o cenário base será substituído pelo cenário de crise.

Política monetária e inflação

Acompanhando o movimento internacional e diante do avanço das reformas, dadas a ausência de pressão inflacionária e a atividade fraca, o BC optou por ampliar o estímulo monetário o que, em nosso cenário base, levará a Selic para o inédito patamar de 5,0% ao ano.

Atividade

A letargia da atividade, diante da melhora das expectativas e de uma política monetária estimulativa, gera frustração. Nós estamos no campo otimista, vislumbrando uma aceleração já no segundo semestre de 2019 que levará o PIB a um crescimento de 1,0%.

Projeções macroeconômicas (cenário base)

Projeções	IGP-M (%)	IPCA (%)	PIB (%)	Selic meta (final do período)	CDI (média do ano)	Selic real (ex ante)	R\$/US\$ (final do período)	Ibovespa (var %)
2013	5,5	5,9	3,0	10,0	8,1	4,2	2,3	-15,5
2014	3,7	6,4	0,5	11,8	10,8	5,9	2,7	-2,9
2015	10,5	10,7	-3,6	14,3	13,2	8,1	3,9	-13,3
2016	7,2	6,3	-3,3	13,8	14,0	6,6	3,3	38,9
2017	-0,5	3,0	1,1	7,0	9,9	3,0	3,3	26,9
2018	7,5	3,7	1,1	6,5	6,4	2,8	3,9	15,0
2019	6,7	3,6	1,0	5,0	6,0	1,3	3,8	36,5
2020	4,5	3,9	2,8	6,5	5,2	3,3	3,7	25,0
2021	4,3	3,8	2,0	7,5	7,1	3,8	3,8	12,5
2022	3,9	3,5	2,3	7,0	7,2	3,3	3,8	12,8
2023	3,9	3,5	2,5	7,0	6,9	3,4	3,9	12,6

Data base: 15/08/2019.

No cenário base, uma aceleração adicional da atividade em 2020 levará o PIB a uma expansão de 2,75%.

A maturação das reformas microeconômicas, ao corrigir as causas da má alocação de capital na última década, elevará a produtividade total dos fatores da economia brasileira, permitindo um crescimento melhor, mais à frente.

Fiscal

O relevante impacto da Reforma da Previdência sobre a dinâmica da dívida endereçou a maior fragilidade macroeconômica da economia brasileira. No cenário base, a relação dívida x PIB estabiliza nos próximos anos com ajuda do crescimento e das privatizações.

Setor externo

O setor externo contribuirá pouco para a recuperação da economia. Por outro lado, o financiamento do Balanço de Pagamentos não enseja grandes preocupações, o que fundamenta a expectativa de uma taxa de câmbio real constante nos próximos anos.

Política

A agenda de reformas do governo foi encampada pelo Legislativo. Os muitos e importantes avanços na pauta microeconômica, na agenda da infraestrutura e na condução das empresas estatais não estão tendo o devido destaque. A maturação destas iniciativas reforçará a recuperação da atividade, estimulando a confiança e o investimento privado, o que ampliará o produto potencial.

Estratégia da gestão

Estratégia de alocação

Ao longo do primeiro semestre, a estratégia de alocação de todos os planos foi orientada para o incremento da posição em Renda Variável (RV), considerando que a aprovação da reforma traria retornos elevados, o que está se confirmando.

As curvas de juros apresentaram forte fechamento, gerando um retorno excepcional para as carteiras de Renda Fixa, uma vez que a gestão havia se posicionado para este movimento ao longo do ano de 2018. Ao mesmo tempo, mantivemos a Renda Variável próxima dos limites máximos por considerar que o Ibovespa seguirá em trajetória de alta.

Neste início de segundo semestre, começamos a realizar parte dos ganhos da Renda Fixa (RF) e estamos ampliando a exposição aos multimercados tanto enquadrados na Resolução CMN 4.661 (gestão própria) quanto nos estruturados (gestão de terceiros), cujas performances tendem a ser próximas, mas provavelmente inferiores, à meta atuarial nos próximos trimestres.

No que tange aos multimercados, é mister esclarecer que nos termos da Resolução CMN 4.661, as aplicações das EFPCs em fundos multimercados podem ser classificadas em três grupos.

Primeiro, os investimentos classificados no segmento estruturado, cujo limite de alocação é de 15%, no qual o investimento é tratado como ativo final para consolidação das posições e, desta forma, podem ter ativos que as EFPCs não poderiam alocar diretamente. Hoje, o veículo para a alocação da Petros neste segmento é o Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), da área de Fundo de Fundos (FoF) através do qual compramos cotas dos melhores gestores do mercado brasileiro.

Segundo, os investimentos classificados no segmento exterior têm limite de alocação de 10%. Enquanto a área de FoF está fazendo as *due diligences* para a escolha dos gestores, os estudos de *asset allocation* definirão o perfil dessa exposição, cujo propósito inicial será de proteção das posições locais em reais.

Por fim, os investimentos em multimercados não classificados como ativos do segmento estruturado ou exterior, que na Petros estão concentrados no FP CA FIM de gestão própria, têm sua carteira aberta para fins de consolidação e verificação dos limites da resolução.

No que tange aos FIPs, o desinvestimento de parte da posição, preconizado nas políticas de investimentos, está prestes a se concretizar. Estamos em vias de finalizar o processo de venda das cotas de oito FIPs no mercado secundário, o que, se tudo transcorrer conforme o esperado, vai coroar com êxito o longo e complexo percurso iniciado em 2018.

Com relação à carteira imobiliária, finalizamos a venda de um shopping (Del Rey, em BH) cuja negociação começou no início do ano. E, agora, estamos revisando normas e procedimentos com o foco em aumentar

a velocidade de resposta em um mercado que pune a morosidade com uma onerosa vacância.

Renda Variável

Estamos mantendo as alocações em RV próximas aos limites máximos das políticas de investimentos e, ao mesmo tempo, buscamos desconcentrar a carteira RV.

Depois dos ajustes feitos para atravessar a crise, as empresas estão menos alavancadas e apresentam uma estrutura de custos ajustada, com perspectiva de ganho de margem nos próximos 12 meses, especialmente se a economia acelerar, o que favorece um ciclo de revisões das estimativas de lucros.

O novo patamar de juros também favorece o mercado acionário de duas formas. A queda na taxa de desconto aumenta o valor atual dos fluxos futuros, i.e., valoriza a ação hoje, se tudo o mais ficar constante. Além disso, juros baixos tendem a trazer um fluxo para os mercados de risco. A facilidade com que o mercado absorveu o extraordinário volume de *follow ons* e *IPOs* – cerca de R\$ 24 bilhões no segundo trimestre em emissões secundárias e primárias – é uma evidência neste sentido.

O Ibovespa terminou o mês de julho com valorização de 0,84%, aos 101.812 pontos, tendo tido um período de realização de lucros após o recorde histórico de 105.817 pontos no dia 10 de julho.

No fechamento do mês de julho, o Ibovespa acumulava alta de 15,8% em 2019. Assim, o desempenho consolidado da carteira de Renda Variável da Petros é bastante animador. Os três maiores planos apresentam rentabilidades acima do índice Ibovespa (16,9%, 16,4% e 16,3% do PPS-P-R, PPSP-NR e PP-2, respectivamente), atestando a saúde de nossa carteira de ações.

Hoje, a Petros investe em RV através de três estratégias: um fundo de gestão própria, uma estratégia de FoF que será consolidada em um FIC e através da Carteira Própria.

A Petros está criando um novo fundo para receber nossa estratégia de gestão ativa. O Fundo Petros Ibovespa FIA (FP Ibovespa FIA) registra alta de 15,9% até julho.

O FIC Petros FIA será o veículo que consolidará a gestão terceirizada de ações. O controle gerencial indica que a consolidação das cotas de FIAs de terceiros acumula alta de 19,5% até julho.

O bom resultado da RV consolidada em 2019 é influenciado pelos papéis de nossa Carteira de Governança, na qual se destacam BRF e TOTVS, com valorizações expressivas no ano até julho.

Na Carteira Própria, destacamos os seguintes papéis:

BRF (+52% até julho): a estabilização do preço de insumos reduziu a pressão de custos, enquanto o aumento de preço recuperou margens no mercado doméstico. Além da melhora na economia brasileira, o aumento de preços das proteínas no mercado internacional em função da peste suína é um impulso. Contudo, mais importante do que isso, é o trabalho consistente da administração, corrigindo rumos e reduzindo a alavancagem, pois a maturação deste esforço produzirá uma sequência de bons resultados que levarão a BRF a outro patamar de valor.

Vale (-2% até julho): a performance negativa reflete os relevantes impactos humanitários, ambientais e operacionais da queda da barragem de Brumadinho/MG em janeiro. Após um primeiro semestre focado na reparação dos danos, a Vale espera retomar grande parte da produção suspensa, recuperando a rentabilidade e a geração de caixa.

TOTVS (79% até julho): a significativa valorização se baseia na troca do *management*, nas vendas das operações de hardware, na capitalização para novos investimentos, na *joint venture* com a VTEX e outras parcerias e aos bons resultados. Acreditamos que o foco no segmento de software e uma retomada da atividade econômica no Brasil serão benéficas para a empresa.

Destacamos o retorno da Petros a uma posição ativa no mercado de emissões, algo que fará parte de nossa estratégia futura. No IPO da Neenergia, já obtivemos uma alocação expressiva na emissão mais disputada do ano.

Além disso, prosseguimos no processo de desinvestimento, tendo aproveitado o mercado favorável para vender posições em ativos com liquidez restrita. Assim, efetivamos três operações de venda em *Block Trade* (leilão na bolsa): TOTVS (R\$ 294 milhões); Coelce (R\$ 151 milhões); e Paranapanema (R\$ 34 milhões).

Multimercados

Os multimercados têm uma perspectiva de rentabilidade superior à renda fixa, por essa razão pretendemos aumentar gradualmente a alocação neste segmento.

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM) é nosso multimercado enquadrado às regras da resolução CMN 4661/2018, de gestão própria, que completou um ano em junho e segue apresentando um ótimo desempenho. O fundo, que tem como objetivo 122% do CDI, ao final de julho, registrava um retorno acumulado de 131% do CDI desde o início e de 150% do CDI no ano calendário.

O Fundo Petros FOF Multimercado (FP FOF Multimercado FIC de FIM), um FIC, será o veículo que consolidará os investimentos em gestores terceirizados em multimercados. A alocação inicial nestes gestores foi antecipada para aproveitar a disponibilidade dos respectivos fundos e, agora, as cotas serão transferidas para o FIC. Por ora, o controle de rentabilidade é gerencial e aponta 1,60% desde 23 de maio, equivalente a 135% do CDI.

Renda Fixa

A rentabilidade dos títulos de renda fixa, na estrutura de preços do mercado atual, aponta para uma rentabilidade em torno de 7,5% ao ano (3,80% de IPCA e 3,60% de juros reais), o que representa 80% da meta atuarial do PP-2 (IPCA + 5,35% = 9,20%).

Graças ao acerto da gestão que, em 2018, se posicionou para o fechamento das taxas, a RF contribui com 75% do retorno dos PPSPs em 2019 (mais de quatro vezes a contribuição da RV).

Assim, depois de ganhos extremamente expressivos, nossa estratégia é de reduzir gradualmente a exposição e buscar operações com ganho de capital em prazos mais curtos.

Imóveis

Com o objetivo de melhorar o processo de monitoramento, de governança e para introduzir as melhores práticas de mercado na gestão da carteira imobiliária da Petros, estamos revisando nossos normativos a fim de conferir maior agilidade ao processo de tomada de decisão e de gestão dos imóveis.

O mercado imobiliário aponta para uma recuperação de preços diante da perspectiva de retomada no crescimento, algo que já é nítido em São Paulo. Nossa expectativa é que isso viabilize uma redução da vacância e permita a este segmento ter um desempenho próximo da meta atuarial.

Investimentos no exterior

Embora a Petros não possua exposição a ativos no exterior, estamos avançados nos estudos sobre o modelo para este investimento.

Trata-se de uma classe de ativos essencial no portfólio da Fundação uma vez que traz correlação baixa ou negativa com o restante da carteira e, desta forma, tende a ter um papel de proteção (*hedge*) em relação às posições em ativos brasileiros.

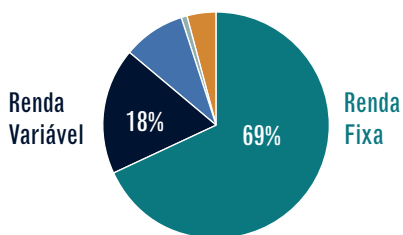
Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-R)

Posição em 31/07/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 42,17 B	Ativos	Assistidos	Total
		6.710	49.612	56.322

2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco



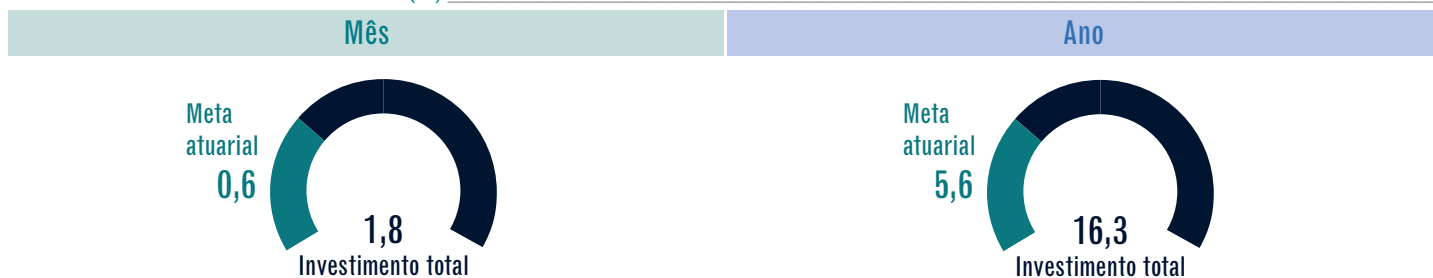
4. Desempenho de mercado (%)



Meta atuarial: 5,6

Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
1,79	0,6	275,7	16,33	5,6	293,33

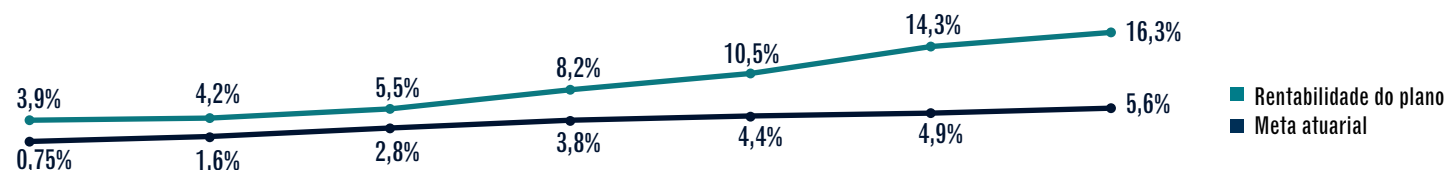
5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	1,2	Renda Fixa	12,6
Renda Variável	0,6	Renda Variável	3,1
Op. Participantes	0,0	Op. Participantes	0,3
Inv. Imobiliário	0,0	Inv. Estruturado	0,2
Inv. Estruturado	0,0	Inv. Imobiliário	0,1

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

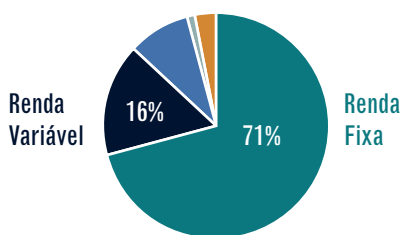
Plano Petros do Sistema Petrobras-Não-Repactuados (PPSP-NR)

Posição em 31/07/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 11,02 B	Ativos	Assistidos	Total
		1.366	17.191	18.557

2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco



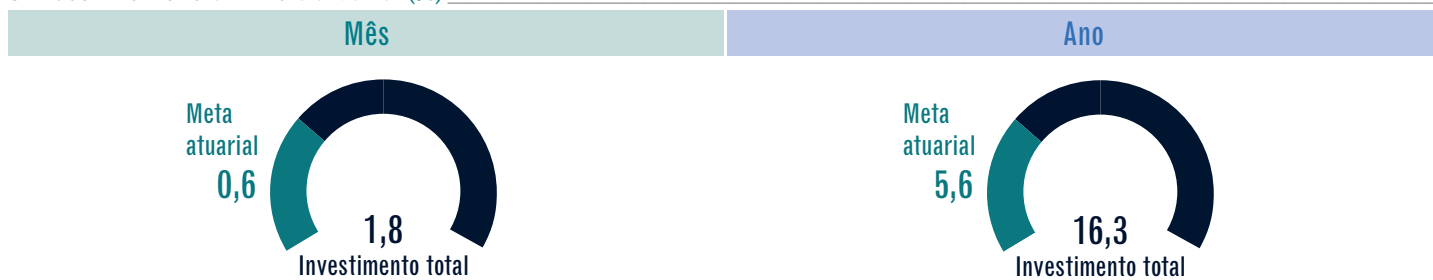
4. Desempenho de mercado (%)



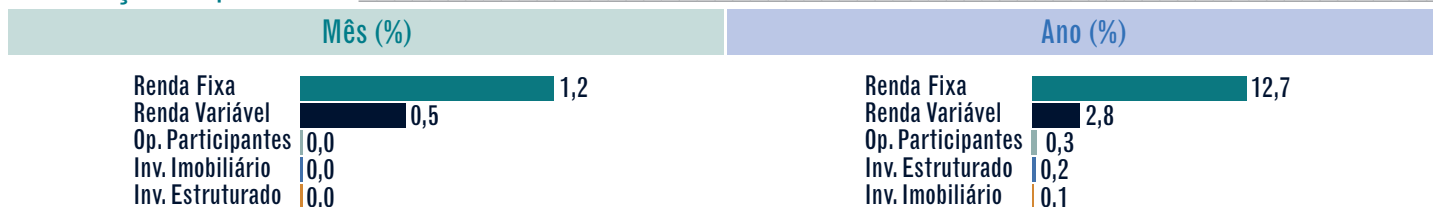
Meta atuarial: 5,6

Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
1,79	0,6	275,4	16,04	5,6	288

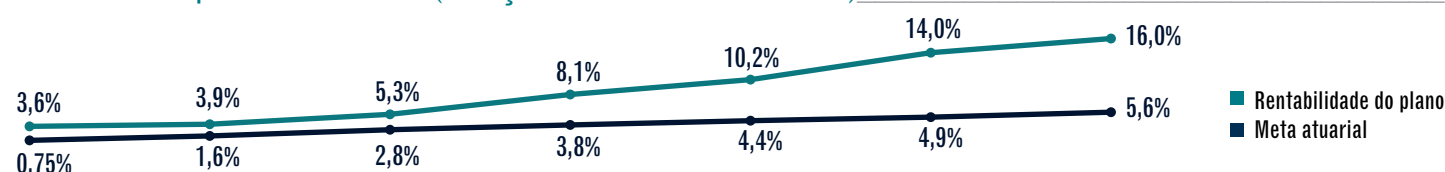
5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance



7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

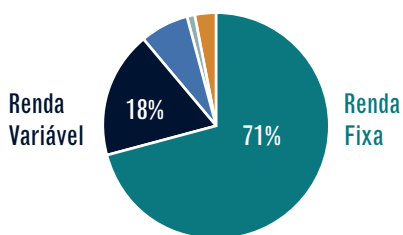
Plano Petros-2 (PP-2)

Posição em 31/07/2019

1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
IPCA + 5,35% a.a.	R\$ 24,93B	Ativos	Assistidos	Total
		46.703	4.042	50.745

2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco



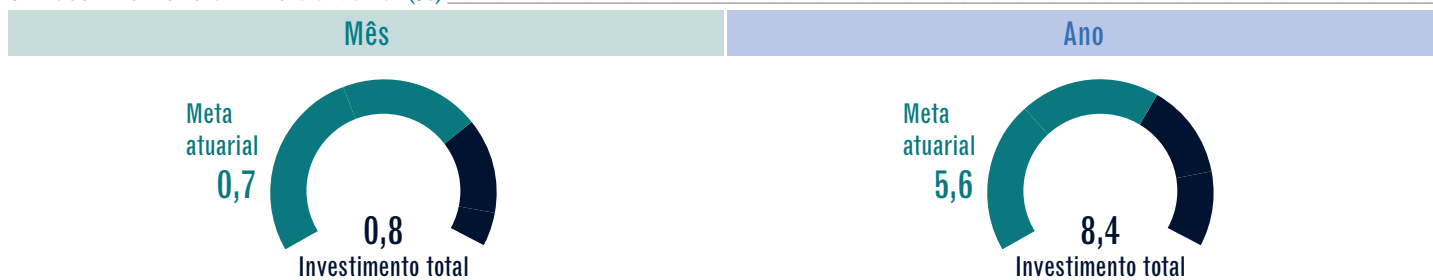
4. Desempenho de mercado (%)



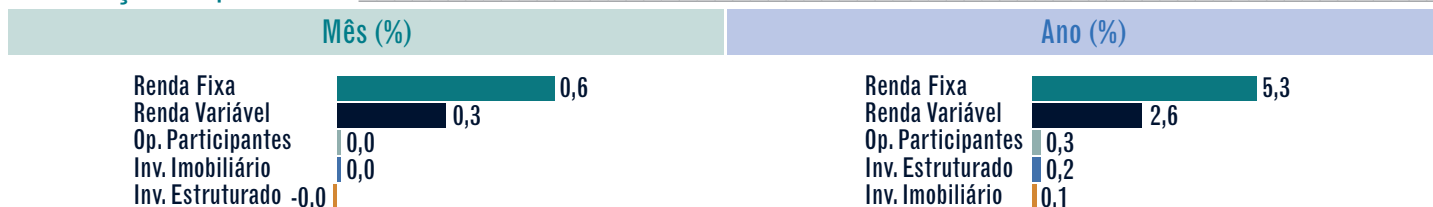
Meta atuarial: 5,6

Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
0,79	0,6	120,3	8,37	5,6	149,1

5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance



7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).



Sugestões

Registre suas sugestões de aprimoramento desta publicação pelo canal da Ouvidoria. Para isso, acesse o Portal da Petros

www.petros.com.br

Acesse também pelo aplicativo

